

O consórcio segue apresentando resultados recordes, como os alcançados no [1º trimestre deste ano](#). E de acordo com a assessoria econômica da [ABAC](#), os ativos administrados pelo Sistema de Consórcios podem superar o saldo da poupança até dezembro de 2028. O cálculo leva em consideração o ritmo de crescimento de ambas as modalidades nos últimos dez anos.

O estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o real momento da caderneta de poupança. Foram considerados todos os saldos anuais do final de cada ano, atualizados pelo [IPCA](#) de 2015 a 2024, de modo a medir o poder de compra a preços atuais.

Em paralelo, observando o mesmo critério de upgrade, foram feitos semelhantes procedimentos com os totais dos ativos administrados pelo Sistema de Consórcios no mesmo período. Ou seja, a somatória de todos os recursos recolhidos pelos consorciados, acrescido dos valores a recolher até o final dos grupos.

“Por decorrência, é possível vislumbrar a dimensão dos volumes que gradativamente serão injetados na economia. Afinal, o consórcio é um tipo de poupança programada com objetivos definidos, tanto para aquisição de bens como para contratação de serviços para consumo ou para investimento econômico”, reforça [Luiz Antonio Barbagallo](#).

Ativos administrados pelo consórcio crescem mais que a caderneta de poupança

De 2015 a 2024, enquanto os ativos administrados pelo Sistema de Consórcios cresceram 17,1%, o saldo da poupança aumentou 5,2%. Este é o ritmo que, se mantido, permite estimar que até o final de 2028 o consórcio possa superar a poupança.

Analisando detalhadamente a década, observa-se que as taxas reais de crescimento de cada produto financeiro apresentaram percentuais diferenciados. Enquanto nos cinco primeiros anos, de 2015 a 2019, o crescimento da caderneta de poupança atingiu variação de 2,1%, o avanço dos ativos administrados alcançou 5,3%.

Já nos cinco anos seguintes, de 2020 a 2024, a diferença entre os desempenhos aumentou. Enquanto a poupança registrou queda real de 6,0%, os ativos administrados pelos consórcios apontaram evolução de 22,5%.

Entre as principais razões dessa retração estão o baixo rendimento, às vezes abaixo da inflação, e o endividamento das famílias. Como resultado, os poupadores têm recorrido a seus saldos para cobrir despesas do dia a dia e ajustar os déficits em seus orçamentos.

Confira no quadro abaixo:

PERÍODOS	VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS SALDOS DAS CADERNETAS DE POUPANÇA	VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS TOTAIS DOS ATIVOS ADMINISTRADOS NO CONSÓRCIO
DEZEMBRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2019	CRESCIMENTO REAL: 2,1%	CRESCIMENTO REAL: 5,3%
DEZEMBRO DE 2020 A DEZEMBRO DE 2024	QUEDA REAL: -6,0%	CRESCIMENTO REAL: 22,5%

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: ABAC, em 29.05.2025